



COMPOSIÇÃO, ABUNDÂNCIA E DIVERSIDADE DA ICTIOFAUNA DO ESTUÁRIO DO RIO ALMADA, ILHÉUS, BAHIA

Carvalho Filho¹, h.v.l.; ROCHA², G.R.A.

1 Curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Santa Cruz, Rodovia Ilhéus - Itabuna km 16, Ilhéus - BA, Bolsista de Iniciação Científica FAPESB. 2 Professora Adjunto, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Santa Cruz, Rodovia Ilhéus - Itabuna Km16, Ilhéus - BA,

INTRODUÇÃO

Movimentos da ictiofauna para se alimentar ou se reproduzir estão ligados a mudanças sazonais. Flutuações populacionais ocorrem em maior intensidade em condições variáveis como as estuarinas (VAZZOLER *et al.* 1999). Esses locais ocasionalmente recebem visitas de espécies migratórias, especialmente juvenis. Nos estuários do nordeste do Brasil foram registradas 117 espécies de peixes, predominantemente marinhas (90 %) (VAZZOLER *et al.* 1999). A costa da Bahia apresenta um grande número de estuários, usados pela ictiofauna para crescimento, reprodução e alimentação. Este trabalho objetiva o levantamento da composição, abundância e diversidade da ictiofauna do estuário do rio Almada, Ilhéus (BA).

MATERIAL E MÉTODOS

As coletas foram realizadas em Ilhéus, sul do estado da Bahia, no estuário do Rio Almada (14°45' S e 39°03' W). As amostras de primavera (setembro/2006) e verão (dezembro/2006) foram obtidas utilizando a técnica de arrasto de fundo, com rede de portas (0,55 x 1 m) com malha de 22 mm (entre nós opostos esticados) na panagem e 16 mm no ensacador, puxada por um barco de 8 m de comprimento e motor de 20 HP numa velocidade média de 2,5 Km/h. Foram amostrados quatro pontos em cada estação, com profundidade média de 2,5m; temperatura média (fundo) de 24°C e salinidade média de 32,5 na primavera e de 2,2m; 29°C e 17,4 no verão, respectivamente. Cada arrasto foi feito na maré alta e teve duração de 10 min. A identificação da ictiofauna, no menor nível taxonômico possível, foi feita de acordo com Figueiredo & Menezes (1978, 1980 e 2000) e Menezes & Figueiredo (1980 e 1985). Para cada indivíduo foram obtidos o comprimento total (mm) e o peso (g). Alguns exemplares foram fixados em formol, conservados em álcool 70% e depositados na coleção do Laboratório de Oceanografia Biológica da Universidade Estadual de

Santa Cruz. Foram calculados os índices de Riqueza específica de Margalef (D), Diversidade de Shannon (H') e Equabilidade de Pielou (J'). O método de reamostragem Bootstrap, com um nível de significância de 5%, foi utilizado para determinação dos intervalos de confiança (MAGURRAN, 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram coletados 189 indivíduos com peso total de 5216,3 g pertencendo a 14 famílias e 23 espécies de peixes predominantemente de origem marinha, possivelmente devido ao alto nível de salinidade encontrado. Na primavera foram encontrados 76 indivíduos, com 1287,4 g pertencentes a 14 espécies, enquanto que no verão foram capturados 113 indivíduos com 3928,9 g distribuídas em 15 espécies. O número de espécies coletadas pode estar subestimado devido a não variação do método de amostragem e malha da rede.

Genidens genidens foi a espécie mais importante em número de indivíduos (36%) e em peso (65%). No verão essa espécie representou 88% do peso amostrado e junto com *Achirus lineatus* (5%), *Centropomus paralelus* (2%), e *Rypticus randalli* (2%) somaram 97% do total. Na primavera as espécies mais representativas foram *Chloroscombrus chrysurus* (24%), *Sphoeroides testudineos* (20%), *Cetengraulis edentulus* (13%) e *Pomadasys corvinaeformis* (9%), totalizando 68% do peso amostrado.

Durante a primavera a espécie mais abundante foi *C. chrysurus* (34%). seguido por *C. edentulus* (22%), *A. lineatus* (11%) e *R. randalli* (9%), totalizando 76% da captura. No verão dominou *G. genidens* (61%), seguido por *A. lineatus* (15%), *C. paralelus* (7%) e *R. randalli* (3%), somando 83% da amostra. Destas espécies, *A. lineatus* e *R. randalli* parecem ser constantes nas estações e sempre numerosos. Na primavera *C. chrysurus* e *C. edentulus* foram dominantes tanto em número quanto em peso, enquanto que no verão esse padrão foi seguido pelas

quatro espécies mais abundantes. A maioria das espécies do Almada não foi numerosa. Foi observada uma variação muito grande na comunidade íctica do estuário do rio Almada durante as estações amostradas, onde apenas 5 das 14 famílias e 6 das 23 espécies registradas foram recapturadas. Oscilações abruptas na salinidade e temperatura da água de fundo foram registradas entre as amostragens estacionais, o que pode estar contribuindo para migração e emigração das populações e o aumento da riqueza de espécies no local. Os índices de riqueza, diversidade e equabilidade encontrados para a primavera foram respectivamente (1,85d" D d" 3,0); (1,66d" H' d" 2,14) e (0,70d" J' d" 0,85) e no verão (1,69d" D d" 2,75); (1,10d" H' d" 1,62) e (0,48d" J' d" 0,64). Apesar de um menor número de indivíduos, a primavera apresentou riqueza equivalente à do verão. A diversidade e equabilidade na primavera foram superiores devido à alta dominância de *G. genidens* no verão.

Os valores médios para o estuário do Almada foram de 2,67 d" D d" 4,01; 1,91 d" H' d" 2,27 e 0,67 d" J' d" 0,77. O estuário do rio Caeté apresentou diversidade de 1,33 d" H' d" 1,74 inferior à do Almada (BARLLETA *et al.* 2003).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FIGUEIREDO, J. L. & MENEZES, N. A. 1980. **Manual de peixes marinhos do Sudeste do Brasil. III. Teleostei (2)**. São Paulo, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. 90 p.
- FIGUEIREDO, J. L. & MENEZES N. A. 2000. **Manual dos peixes marinhos do Sudeste do Brasil. VI. Teleostei (5)**. São Paulo, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. 116 p.
- MAGURRAN, A. E. 1988. **Ecological diversity and its measurement**. London, Croom Helm. 179p.
- Barletta, M.; Barletta-Bergan, A.; Saint-Paul, U. & Hubold, G. 2003. **Seasonal changes in density, biomass, and diversity of estuarine fishes in tidal mangrove creeks of the lower Caeté Estuary (northern Brazilian coast, east Amazon)**. In: Marine Ecology Progressive Series, 256: 217-228p.
- MENEZES, N. A. & FIGUEIREDO, J. L. 1980. **Manual de peixes marinhos do Sudeste do Brasil. IV. Teleostei (3)**. São Paulo, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. 96p. 1980.
- MENEZES, N. A. & FIGUEIREDO, J. L. 1985. **Manual de peixes marinhos do Sudeste do**
- Brasil. V. Teleostei (4)**. São Paulo, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. 96 p.
- VAZZOLER, A. E. M.; SOARES, L. S. H.; CUNNINGHAM, P. M. 1999. Ictiofauna da Costa Brasileira. In: LOWE McCONNELL, R. C. **Estudos Ecológicos de Comunidades de Peixes Tropicais**. São Paulo: EDUSP. 534p.